

RETRATOS

temporada season 21/22

27/05 19:00
sex fri

RIVOLI Palco do Grande Auditório

28/05 17:00
sáb sat

1/06 17:00 24h
qua wed

TMP ONLINE

Aquecimento Paralelo

com with

Ana Rita Xavier

28/05 16:00 RIVOLI

27/05 21:30
sex fri

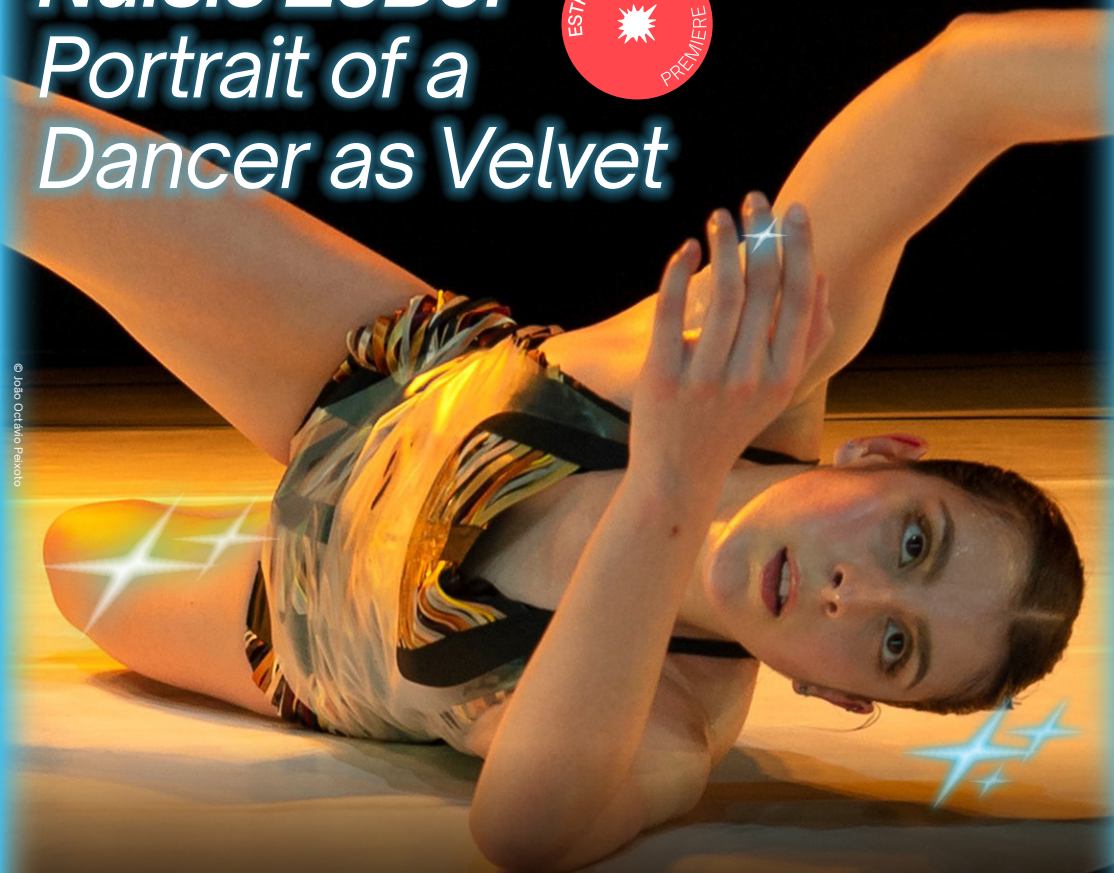
RIVOLI Palco do Grande Auditório

28/05 19:30
sáb sat

1/06 17:00 24h
qua wed

TMP ONLINE

Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão / Nulsis ZoBoP Portrait of a Dancer as Velvet



DIREÇÃO, COREOGRAFIA, DRAMATURGIA E FORMAÇÃO direction, choreography, dramaturgy and training Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão © **INTERPRETAÇÃO** performed by Sara Gil Agostinho © **SOM** sound Paulo Costa & Nuisis Zobop © **DESENHO DE LUZ** light design Pedro Nabais © **FIGURINOS** costumes UN T © **COLABORAÇÃO CENOGRÁFICA** set design collaboration Jérémy Pajeanc © **FOTOGRAFIA** photography João Octávio Peixoto © **PRODUÇÃO E DIFUSÃO** production and diffusion Nuisis Zobop © **RESIDÊNCIAS** residencies Teatro Municipal do Porto, CAMPUS Paulo Cunha e Silva, Centro de Criação de Candoso, Fábrica Asa, CRL – Central Elétrica, Academia de Dança de Matosinhos, Teatro Académico Gil Vicente, Escola de Dança DNA – Dance N'Arts School © **AGRADECIMENTOS** acknowledgements Cristina Aguiar, Cláudia Galhós, Francisco Pinho, Jean Arthur Rimbaud © **COPRODUÇÃO** co-production Teatro Municipal do Porto, TAGV Coimbra

Joana Castro RITE OF DECAY



CONCEÇÃO, CRIAÇÃO COREOGRÁFICA, INTERPRETAÇÃO E ESPAÇO CÉNICO design, choreographic creation, performance and scenic space Joana Castro © **VOZ E PAISAGEM SONORA** voice and soundscape Diana Combo, Joana Castro © **FIGURINO E MAQUILHAGEM** costumes and makeup Silvana Ivaldi © **DESENHO DE LUZ** lighting design Mariana Figueroa © **OPERAÇÃO DE SOM** sound operation Rafael Maia © **ACONSELHAMENTO ARTÍSTICO** artistic advice Maurícia | Neves © **REGISTO E EDIÇÃO DE VÍDEO** video recording and editing Eva Ângelo © **RESIDÊNCIA DE COPRODUÇÃO** co-production residency O Espaço do Tempo © **APOIO À CRIAÇÃO E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS** support for creation and artistic residencies Nome Próprio, DeVIR CAPa, Companhia Instável, Rua das Gaivotas 6, A22, Centro de Criação Candoso | CCVF, Teatro de Ferro, Centro Cultural do Cartaxo/Materiais Diversos, O Rumo do Fumo, CTB - Companhia de Teatro de Braga © **COPRODUÇÃO** co-production Festival GUIDance / Centro Cultural Vila Flor, Cultura em Expansão / Câmara Municipal do Porto



mais informações + entrevistas completas
more info + full interviews

Teatro Municipal do Porto

Rivoli ● Campo Alegre

www.teatromunicipaldoporto.pt

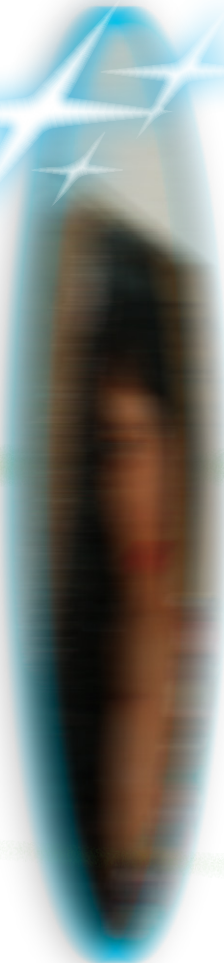
Porto.

**Podemos olhar para o vosso espetáculo como um trabalho autobiográfico?
De que forma? O que creem que este espetáculo pode revelar sobre vocês e o vosso universo, enquanto artistas?**

Can we look at your show as an autobiographical work? In what way? What do you think this show can reveal about you as a creator?



© Hugo Calhim Cristóvão



© José Caldeira

**Joana von Mayer Trindade &
Hugo Calhim Cristóvão / Nulsis ZoBoP:**

(...) Existe a doença e existe o esconder a doença. A primeira é um Real a lidar, um modo de existir do humano. A segunda procria subterraneamente o monstruoso. É uma escolha ética. Não porque a doença é, mas porque a doença é escondida. No covil, dança coreografias de perpétua miséria. “Il faut être absolument moderne”. Difícil assim julgar da insanidade de se ser retratado. Sinais confusos emergem destas vidas que olham petrificadas. Obcecadas por desordem narcísica, obcecadas por compulsão controladora de permanecer vistas quando já não se vêem. Sufocando no reforço do olhar futuro para existirem no agora. “Je n’ai jamais été de ce peuple-ci; je n’ai jamais été chrétien, je suis de la race qui chantait dans le supplice.”

**Joana von Mayer Trindade &
Hugo Calhim Cristóvão / Nulsis ZoBoP:**

(...) There is the disease and there is the disease in disguise. The first one is a Reality to deal with, a way of existing as Human. The second stealthily procreates the monstrous. It’s an ethical choice. Not because of what the disease is, but because the disease is hidden. In the lair, choreographies of perpetual misery are danced. “Il faut être absolument moderne”. It’s hard to judge the insanity of being portrayed. Confused signs emerge from these lives that look petrified. Obsessed with narcissistic disorder, obsessed with the controlling compulsion of remaining visible when they no longer see each other. Suffocating in the act of strengthen their future look to exist in the now. “Je n’ai jamais été de ce peuple-ci; je n’ai jamais été chrétien, je suis de la race qui chantait dans le supplice.”

Joana Castro:

A presença da morte na minha vida tem sido uma constante e, inevitavelmente, ideias como a morte, o luto, a extinção, a decadência e rituais de fim têm-me atravessado e invadido as minhas criações. *RITE OF DECAY* surge no final de 2018 após uma pausa para estar presente nos últimos tempos de vida de uma pessoa próxima e, conseqüentemente, uma nova reflexão, e um reconfigurar da minha forma de ser e estar no mundo, enquanto indivíduo e artista. Não esquecendo que as questões mais individuais, para além de inseridas num contexto social e cultural específicos, são sempre atravessadas por questões coletivas e globais. As problemáticas políticas nesse ano que elevaram o pessimismo crescente dos anos anteriores (...), levaram-me a descobrir Emil Cioran, um filósofo franco-romeno que aborda as questões do tempo, da morte, do nascimento, do suicídio, com um pensamento radicalmente pessimista, niilista e paradoxal, que nega o valor da vida sem desejar a morte. Para ele, o suicídio não é necessário nem eficaz, não por ser imoral ou pecaminoso, mas por ser um ato que acontece tarde demais, pois o mal já foi feito no momento em que nascemos. A forma como aborda a existência humana ou qualquer outra dotada de consciência, afirmando que qualquer tipo de consciência ter-se-ia beneficiado se nunca tivesse nascido, ficando apenas na potencialidade de existir, dá início à minha investigação de um corpo cheio de memórias que potenciam várias existências e suas mortes numa dança com os seus fantasmas mais vivenciais ou ancestrais.

Joana Castro:

The presence of death in my life has been a constant, and inevitability ideas as death, mourning, extension, decay, and end-of-life rituals have crossed me and invaded my creations. *RITE OF DECAY* comes at the end of 2018 after a pause to be present in the last times of a close person’s life, and consequently a new reflection and a reconfiguration of my way of being and being in the world, as an individual and artist. Not forgetting that the most individual issues, in addition to being inserted in a specific social and cultural context, are always crossed by collective and global issues. The political problems this year that have raised the growing pessimism of previous years (...), led me to discover Emil Cioran, a Franco-Romanian philosopher who addresses the issues of time, death, birth, suicide, with a radically pessimistic, nihilistic and paradoxical thought who denies the value of life without desiring death. And, for him, suicide is neither necessary nor effective, not because it is immoral or sinful, but because it is an act that happens too late, because evil has already been done by the time we are born. The way it approaches human existence or any other endorsed with consciousness, stating that any kind of consciousness would have benefited if it had never been born, leaving only the potential of existing, begins my investigation of a body full of memories that potentiate various existences and their deaths in a dance with their most experienced or ancestral ghosts.